

ESALQ SEMPRE

JUNHO 2024 - Nº 4



EDIFÍCIO CENTRAL



ESALQ

USSP

Catálogo na Publicação
DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP

ESALQ SEMPRE / [recurso eletrônico] Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". - - v.4
Edifício Central da Esalq (2024). - - Piracicaba : Esalq/USP, 2024.

Quadrimestral

Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/institucional/esalq-sempre>

1. Esalq 2. Memória institucional 3. Símbolos 4. Registros históricos I. Título



Um dos projetos arquitetônicos mais icônicos da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), é o **Edifício Central**. Nas viagens pela Europa de Luiz e Ermelinda Queiroz houve a procura de um padrão imponente de edifícios-sede que correspondesse ao design contemporâneo registrando a importância do maior legado de suas vidas.

A edificação sólida vem sendo mantida sem perder suas características originais e foi condignamente tombada como símbolo da história da Agricultura regional e nacional.

Mas, internamente, em seus ambientes repletos de obras artísticas e de relevantes registros de sua evolução, fica o capital humano que mantém o sonho de seus idealizadores delineando um futuro promissor.

Uma boa leitura!

ÍNDICE

PÁGINA

I - CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E PROJETO ARQUITETÔNICO

3

II - AMPLIAÇÃO E REFORMAS DO EDIFÍCIO CENTRAL

6

III - INCORPORAÇÃO AO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO
DE SÃO PAULO (CONDEPHAAT)

7

IV - ALGUMAS PRECIOSIDADES DO EDIFÍCIO CENTRAL

▪ QUADROS DE FORMATURA ▪

9

▪ VITRAL ▪

10

▪ QUADROS EMBLEMÁTICOS ▪

11

▪ LUIZ DE QUEIROZ ▪

12



Emoldurando o Edifício Central o querido flamboyant dos alunos

I - Concepção, construção e projeto arquitetônico

Um dos símbolos mais icônicos da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), o Edifício Central, teve sua construção iniciada em 1904 e sua inauguração oficial aconteceu em 14 de maio de 1907, junto com o projeto paisagístico do parque, transformando-se no conjunto arquitetônico do Campus USP “Luiz de Queiroz”.



Sede inaugurada em 1907 para abrigar o colégio-internato. No centro do Edifício Central havia uma faixa com os dizeres “Avante São Paulo”

O projeto de 1895 previu um longo edifício simétrico, em dois pavimentos com três corpos transversais destacados. Construído na principal área da propriedade, articulava-se, por um lado, com a “fazenda modelo”, e, por outro, com o “posto zootécnico”. Da proposta original, somente o Edifício Central foi concretizado nessa área, os demais foram construídos em outros pontos da fazenda.

Logo após sua inauguração, o professor Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho referiu-se ao edifício: *“... por suas vastas acomodações escolares, e pelo estilo sóbrio e gracioso de suas formas arquitetônicas, desafia o confronto com os congêneres da Europa, onde, por via de regra, são aproveitados, para tais fins, vetustos castelos e mosteiros de antigas propriedades feudais e religiosas”.*

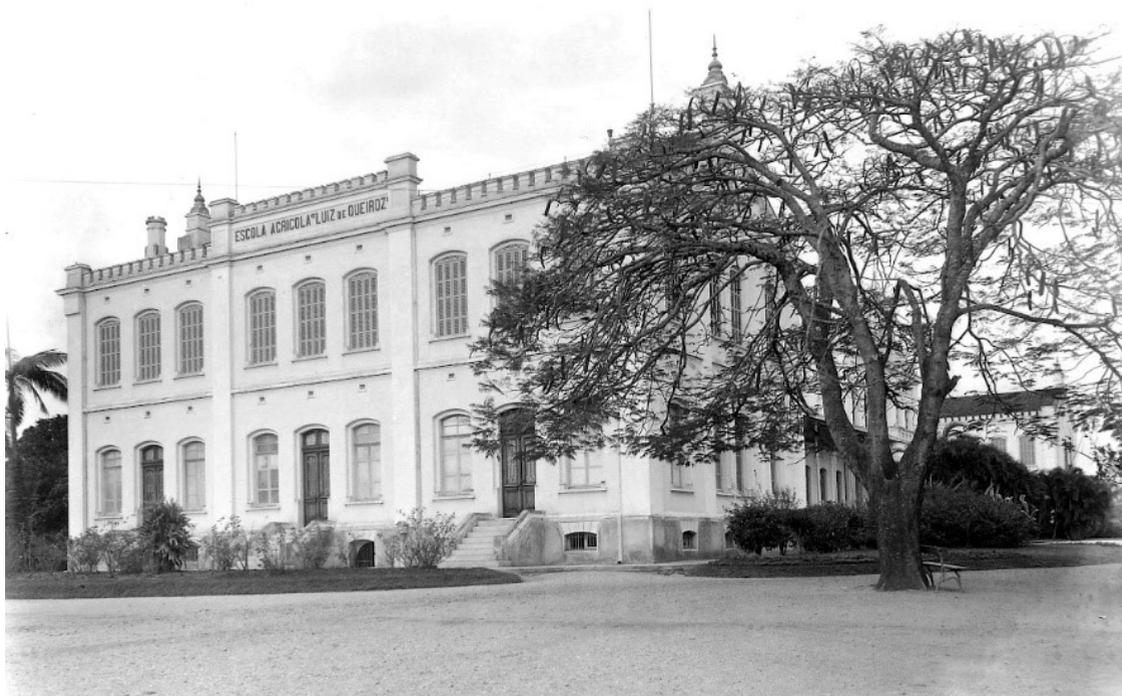
Com a expansão das atividades da Escola, outras edificações foram sendo construídas, compondo o conjunto que corresponde ao atual campus. Idealizado no estilo neoclássico, pelo arquiteto inglês **Alfred Brandford Hutchings** e projetado para ser um colégio-

internato, com a capacidade de abrigar mais de uma centena de apartamentos individuais, com medidas de 3,81m de largura x 4,27m de comprimento x 4,27 de altura. Seriam unidades com quarto e sala conjugados com instalação de pia de água fria, em estilo inglês. No térreo 54 apartamentos e 62 no andar superior.

Esta é a descrição do interior do prédio do colégio-escola, encontrada em diversas fontes da época: um vestíbulo com recepção recortado por uma galeria, com um laboratório à esquerda e à direita, a portaria, a secretaria e a diretoria. No piso inferior ficavam a cozinha, a copa e as depen-



Campus em meados de 1930, com o Pavilhão de Química em destaque



Vista lateral do Edifício Central

dências utilitárias (banheiro, enfermaria), os salões de aula, o maior para o 1º grau e o menor para o 3º grau, laboratórios, gabinetes, sala de estudo, salão de desenho topográfico e contabilidade. Uma varanda junto à fachada interligava os três corpos transversais do edifício. No piso superior, ao qual se tinha acesso por meio de escadas de madeira, havia um pavilhão central ao lado de luxuosa sala para a realização de solenidades e para as sessões da congregação. À direita, o museu, a sacada e a biblioteca. Nos dois corpos laterais, os alojamentos e dependências. Nesse piso, interligavam-se os três corpos por

longos corredores.

As aulas iniciadas na Instituição em 3 de junho de 1901 eram ministradas em um antigo prédio ao lado. Com a retomada da construção do Edifício Central em 1904, tal prédio começou a fazer parte do canteiro de obras; as aulas passaram a ser oferecidas em uma casa na rua Voluntários de Piracicaba, 777, no centro de Piracicaba.

Quando as obras são reiniciadas em 1905, com o agora presidente do Estado Tiberiçá, o projeto do Edifício Central sofre modificações em alguns detalhes de distribuição interna e na fachada, confor-

me projeto **do engenheiro arquiteto belga José Van Humbeek**, projetista da então Diretoria de Obras Públicas do Estado. O edifício é finalmente concluído e inaugurado em 1907.



Fotografia logo após a inauguração do Edifício Central



Aula prática em laboratório no Edifício Central (modelo anômico de equídeo de Auzoux)



Sala para a realização de solenidades e para as sessões da Congregação

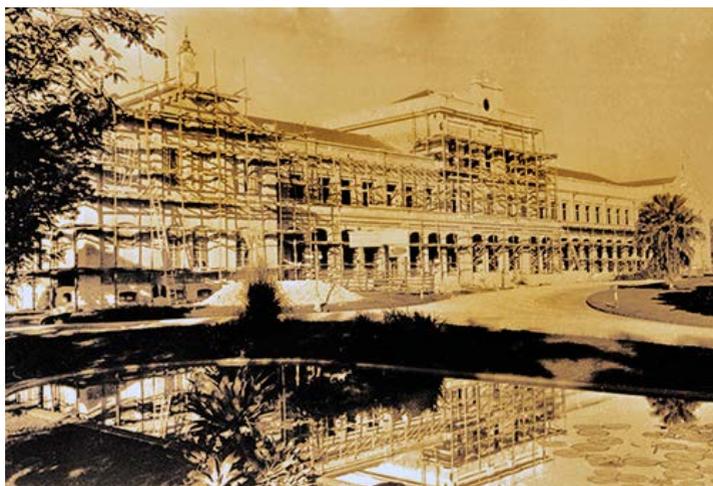
II - Ampliação e Reformas do Edifício Central

Em 1941, aconteceu o início das obras de ampliação do Edifício Central, com a construção de uma cúpula, sendo concluída em 1945. No segundo andar, atualmente, encontram-se os gabinetes da Diretoria e da Vice-Diretoria. Nos outros andares, setores administrativos foram organizados com a saí-

da dos ambientes acadêmicos que foram sendo incorporados aos departamentos, contando também no andar térreo com o gabinete da Prefeitura do Campus USP "Luiz de Queiroz". A edificação possui mais 4.800m² de área edificada em seus quatro pavimentos, considerando o porão. No edifício

estão dispostas 182 janelas, vitrôs e portas de acesso.

Entre 2022 e 2024, o Edifício Central passou por uma reforma interna para melhorias de estrutura das salas, com detalhes externos como o telhado e fachadas.



Reforma executada entre 1941/1945

Vista lateral em meados de 2020



Foto: Carlos Roberto Macedonio

III - Incorporação ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat)



Recorte do Parque Professor Phillippe Westin Cabral de Vasconcelos no entorno do Edifício Central

Em 2006, o Edifício sede, em conjunto com o parque que o envolve, foram tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) por estarem enquadrados na categoria de bem cultural, histórico, arquitetônico e ambiental como Patrimônio Público Estadual.

Hoje denominado de **Professor Phillippe Westin Cabral de Vasconcelos**, o parque de estilo inglês foi idealizado pelo arquiteto e paisagista belga, **Ar-sênio Puttemans**, que atuou

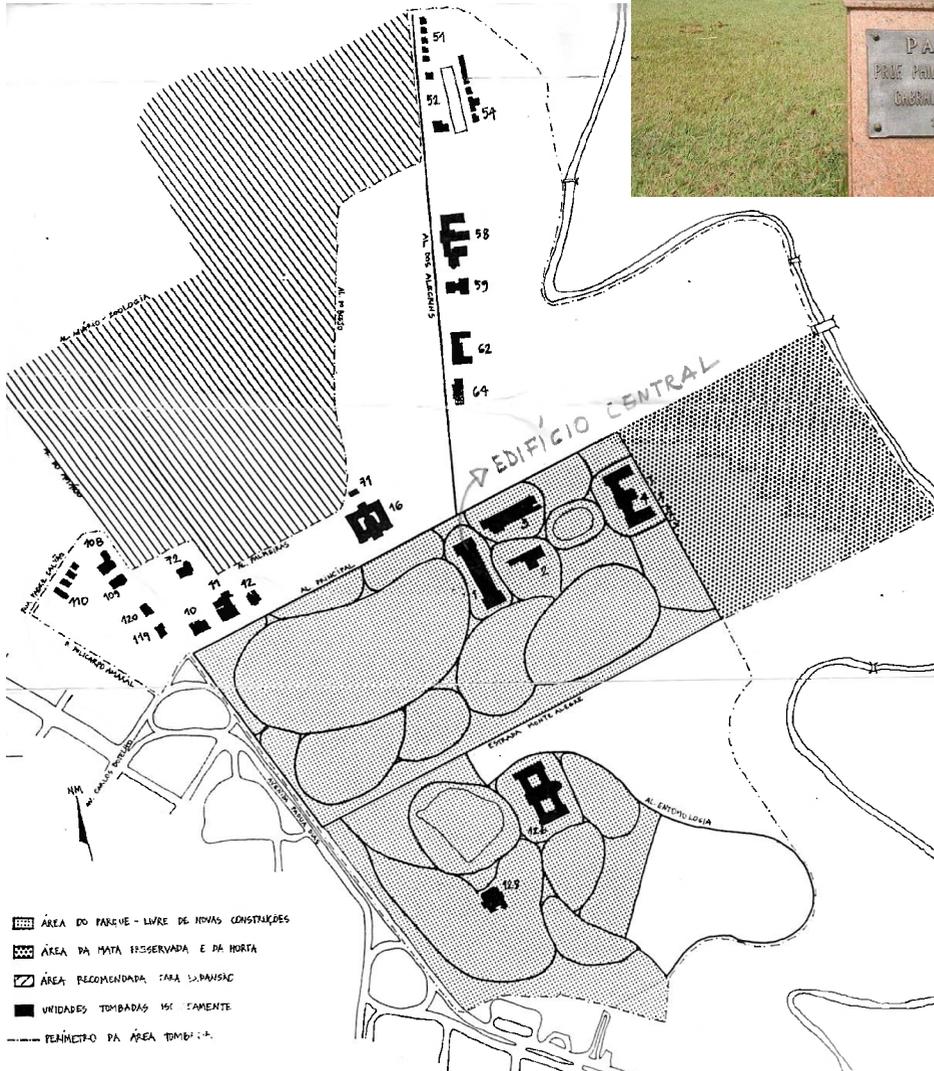
na Esalq até 1913. Ele contou com o auxílio de **Luiz Teixeira Mendes**, professor de Fruticultura e Silvicultura da Escola na época.

Área de rica variedade vegetal com espécies nativas e exóticas como o ipê, pau-brasil, jequitibá, alecrim-de-campinas e o jatobá, o estilo inglês é caracterizado por romper com a retidão e simetria das linhas e a distribuição das árvores e arbustos, promovendo uma nítida aproximação com a natureza.

Único parque neste estilo existente no Brasil, cujas características estão parcialmente preservadas, o local possui aproximadamente 15 hectares, distribuídos por grandes gramados e amplos caminhos, o que valoriza a topografia do terreno.

Poucos sabem, mas o parque não engloba toda a área do campus. Sua abrangência é compreendida num quadrilátero irregular delimitado pelas avenidas Pádua Dias e Monte Alegre, alameda das Palmeiras e o próprio Edifício Central.

Marco do Parque Philippe Westin Cabral de Vasconcelos



ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ/USP - PIRACICABA
 FICHA REGULAMENTAÇÃO DO TOMBAMENTO

IDENTIFICACAO	TABEA	FOLHA
VISTO	DATA	
SERIE	ESCALA	DATA
	1:4000	NOV 1 - 06

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO, ANTIFÓNICO E TURÍSTICO

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
 ESCALA MÉTRICA

IME 11/11/06 PLANTA GERAL DO CAMPUS DA USP EM PIRACICABA - CENH/1

Recorte do quadrilátero da Esalq tombado pelo Condephaat em 2006

IV - Algumas preciosidades do Edifício Central

• Quadros de Formatura •

A Esalq conservou a tradição de expor os quadros com fotos confeccionados pelos formandos no Edifício Central, local onde também aconteciam os glamorosos bailes de formatura. A partir do ano de 1973, por não comportar mais quadros no interior do prédio, as turmas passaram a produzir placas, em bronze, as quais se encontram expostas na varanda térrea do prédio.

Os quadros moldados em madeira, que estão distribuídos pelos corredores, expõem fotografias dos formandos, desde a primeira turma concluída em 1903. Através de cada quadro é possível saber quem foram o diretor e reitor da época, os homenageados, patronos e paraninfos de cada turma, respectivos formandos e

personalidades.

Os quadros apresentam elementos de valor cultural e histórico, que remetem ao universo simbólico dos egressos, com obras escultóricas, ornamentos de brasões, deuses mitológicos e referências ao patriotismo.

O primeiro quadro, exposto ao lado do elevador do Edifício Central, reúne as quatro primeiras turmas de engenheiros agrônomos formados na então Escola Agrícola Prática São João da Montanha (1903, 1904, 1905 e 1906). Esses acadêmicos, variando entre três e sete em cada turma, eram oriundos dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe.



Quadro das primeiras turmas da "Luiz de Queiroz" 1903, 1904, 1905 e 1906



100 anos depois... (formandos de 2004)

• Vitral •



Vitrail da Esalq

O vitral de **Conrado Sorgenicht**, considerado o maior vitralista brasileiro, é uma das imagens mais difundidas da Esalq e ilumina o hall de entrada do Salão Nobre. Instalado em 1951, o painel de vidro traz cenas do cotidiano agrícola vividos na Escola.

Para compor a obra, que possui 1,25 x 4,10m, Sorgenicht percorreu várias cidades do interior paulista documentando e retratando cenas rurais.

Chegando a SP em 1888, a família Sorgenicht fundou a Conrado Vitrais, sendo também responsável pelos vitrais da Catedral da Sé, Teatro Municipal, Mercado Central, Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, Estação Júlio Prestes e mais de 300 igrejas.

A Casa Conrado segue a longa tradição medieval de produção de vitrais, com poucas alterações nos métodos originais. Os fundadores da Casa são a família Sorgenicht, que é natural da Renânia, uma região da Alemanha cheia de Igrejas góticas e seus vitrais. No Brasil, ainda não existia nenhuma tradição de vitrais na época em que o primeiro Sorgenicht chegou ao país. A família Sorgenicht foi a primeira a trazer essa técnica para a região, mais especificamente à cidade de São Paulo.

Em 2023, como parte da reforma do Edifício Central, o vitral foi restaurado por uma empresa especializada.

O vitral figura como pano de fundo de fotos significativas ao longo da história da Esalq.

• Quadros emblemáticos •



Tela "O Desembarque do café no porto de Santos"



Tela "A colheita e o beneficiamento do algodão"

As telas "O desembarque do café no Porto de Santos" e "A colheita e o beneficiamento de algodão", pintadas em 1911 e 1916, respectivamente, por **Oscar Pereira da Silva** (1865-1939), retratam a Deusa Ceres, a cultura, a colheita e a comercialização dos produtos agrícolas que eram a grande força agrícola regional no momento de suas criações.

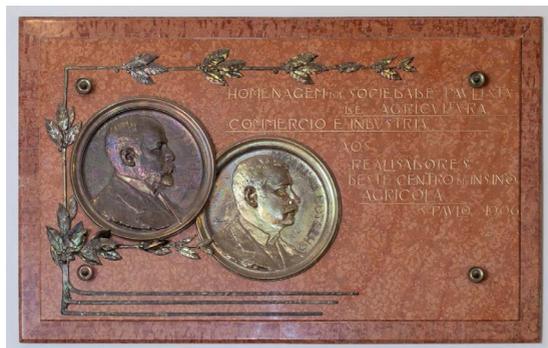
Fato curioso sobre a pintura da colheita e beneficiamento do algodão é o de que a Deusa Ceres apresenta seis dedos no pé, destaque para diferenciá-la dos mortais. Como alegoria representa o ciclo completo da cultura: o plantio, a colheita, o beneficiamento até a exportação no porto de Santos.

A **Deusa Ceres**, representada nas duas pinturas, encomendadas ao autor das telas, na mitologia romana, é a divindade da Agricultura e da Fecundidade da terra, equivalente à deusa grega, Deméter. Os dois momentos registrados foram de culturas agrícolas relevantes do início do século 20.

A tela do algodão encontra-se no segundo an-

dar, no gabinete da Diretoria, e a do café no Salão Nobre.

Outra obra a ser destacada é a **placa de mármore e bronze** com as efígies em perfil de Jorge Tibiriça Piratininga, Presidente do Estado de São Paulo, e Carlos Botelho, secretário de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, ofertada pela Sociedade Paulista de Agricultura, Comércio e Indústria, com data de 1906, no gabinete da Diretoria.



Placa com as efígies de Jorge Tibiriça Piratininga e Carlos Botelho (respectivamente Presidente e Secretário de Agricultura de São Paulo de 1904-1908)

• Luiz de Queiroz •



Busto de Luiz de Queiroz

Situado no saguão de entrada no térreo do Edifício Central, o busto é uma réplica do que já existe no gramado do campus, identificada como a herma de Luiz de Queiroz, instalada diante do Portal da Escola, obra do sueco **Ferdinando Frick**. A iniciativa da homenagem foi de representantes do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), no centenário de falecimento de Luiz de Queiroz, em 11 de junho de 1998.

O olhar do idealizador da Esalq, contempla a todos que possuem o prazer de conviver ou conhecer sua relevante contribuição ao Brasil, nossa querida Esalq.

Agradecimento especial:



Professora Marly Therezinha Germano Percin, doutora em História Social do Brasil (USP), possui trabalhos publicados no campo da História e da Literatura, especialmente sobre temas históricos que envolvem a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

BIBLIOGRAFIA E ACERVOS:

Percin, Marly Therezinha Germano. 2004. Os Passos do Saber: a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz. São Paulo, Edusp;

Percin, Marly Therezinha Germano. 2007. Centenário do Edifício Central. EsalqNotícias encarte especial;

Arquivos históricos produzidos pela Divisão de Comunicação da Esalq.
Boletim IPEF 4 (39), julho de 1998;

Bens Imóveis Tombados ou em processo de tombamento da USP. p. 182 – 191 do livro 2; Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado, 2001. 222 p. ISBN 853140486X.

Dados organizados por:

Carmen Pilotto, Escritório de Relações Institucionais da Esalq/USP

Dados revisados por:

Luciana Joia de Lima, Escritório de Relações Institucionais da Esalq/USP

Curadoria:

Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEx) da Esalq/USP

Apoio:

Divisão de Comunicação da Esalq USP

Projeto gráfico e diagramação:

Cristiano Ferrari do Serviço de Produções Gráficas da Esalq USP

Fotos:

Acervo da Esalq/USP

Data:

15/04/2024, v. 3



Gestão 2023/2026

Diretora Thais Maria Ferreira de Souza Vieira

Vice-Diretor Marcos Milan

Conheça o projeto **Esalq Sempre**

Sugestões podem ser apresentadas por meio de formulário disponível em:

www.esalq.usp.br/institucional/esalq-sempre



Organizar registros históricos é preservar a trajetória institucional, demonstrando o valor de uma Instituição Pública mantida pelo Governo do Estado de São Paulo. São registros que permitirão trilhar desafios que a contemporaneidade exige, afinal a Esalq é um misto de tradição e inovação.



ESALQ

USP

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP
Av. Pádua Dias, 11 - Cx. Postal 9 - Piracicaba - SP - 13418-900